



OBRA DO TRABALHO SEM FIM

THE WORK IS NEVER DONE

Grasiele Silva de Sousa¹

Programa de Pós-Graduação em Artes da UERJ

Associado/a/e ANPAP: não

Resumo: O ensaio integra uma pesquisa que objetiva a realização da série “Obra do trabalho sem fim”. Investigamos o uso da palavra no campo plástico; como referenciais teóricos-metodológicos, partimos do cruzamento entre uma práxis da Poesia Concreta e vertentes da Performance e Arte Conceitual, informadas por teorias feministas. O texto “obra do trabalho sem fim”, estampado num pano de prato, traduz uma experiência de tangibilidade da circulação viva da palavra, nos termos que concretistas e feministas na arte são fonte.

Palavras-chave: Arte e teorias feministas. Poesia Concreta. Pano de prato.

Abstract: *This visual essay is part of the series “The work is never done”. We search the word in art as a plastic event; as theoretical-methodological references, we have the praxis of Concrete Poetry and experiences from Performance and Conceptual Art informed by feminist theories. The text “work is never done”, under the dish towel, intent the free circulation of the word, in terms proposed by concretists and feminists in art.*

Keywords: *Art and feminist theories. Concrete Poetry. Dish towel.*



Texto de Apresentação

Este ensaio integra uma pesquisa de doutorado em artes que objetiva o desenvolvimento da série artística “Obra do trabalho sem fim”. Estamos investigando o uso da palavra no campo plástico e, como referenciais teóricos-metodológicos, partimos do cruzamento entre uma práxis da Poesia Concreta e vertentes “pioneiras” do uso da palavra na Performance e Arte Conceitual, informadas por teorias feministas.

Sabe-se que no contexto dos anos 60-70 das artes, a postura ativista de artistas mulheres, foi determinante na redefinição dos modos de se fazer no campo (FUCHS, 2023). Ao articularem suas produções desde uma perspectiva linguística e, se voltarem a temas de caráter pessoal, como o debate sobre a desigualdade de gênero na divisão do cuidado da casa, elas produziam um espírito de radicalidade almejada naquele momento, com soluções de artisticidade e crítica muito além de convenções e limites já reconhecidos no campo (MOLESWORTH, 2006).

Essa produção informada por teorias feministas, gerou um terceiro elemento, que não se reduz a uma instrumentalização do meio como arena de “palavras de ordem”, tampouco, demonstrava uma atitude de desdém a questões formais da arte. Dessa maneira, a relação com o caractere, pautado pela perspectiva de que “o pessoal é político”, num campo de vocação multissensorial como da arte, tem potencial para desmobilizar usos da palavra em razão de seu teor puramente discursivo.

Os diálogos críticos com a realidade social propostas pelo “salto participante” na Poesia Concreta, seguindo o lema e verso do poeta Maiakovski, “sem forma revolucionária, não existe arte revolucionária” (CAMPOS; PIGNATARI; CAMPOS, 2006), dão a tônica do tipo de transformação que uma experiência artística ligada à palavra sustenta. Nós percebemos entre o movimento desses poetas e a atividade informada por teorias femininas, um espaço de práticas que podem ser vividas conjuntamente e sem prejuízo de valor. Ao nosso ver, abolir a opressão de gênero que sistematicamente invisibiliza o reconhecimento do trabalho das mulheres dentro e fora da arte e, determinar o “fim do ciclo histórico do verso” na poesia (CAMPOS; PIGNATARI; CAMPOS, 2006), são causas parceiras da necessidade de produção de palavras artísticas que desestremem gramáticas dominantes de ambos os papéis, do branco da página, das mulheres na arte e na vida.

O texto “obra do trabalho sem fim” estampado num pano de muitos usos na cozinha, traduz uma experiência de tangibilidade da circulação viva da palavra, nestes termos de que concretistas e feministas na arte são fonte. No ensaio, discutimos, como essa visualidade inscrita num pano de prato, gera, para tudo que estiver funcionando junto - num diagrama de ações como secar e cobrir; amparado por um fogão ou utensílio, ocupando a manifestação pública -, uma ocasião de plasticidade e montagem poética (ao invés de mensagem ilustrada). A forma mole e a fragmentação do texto, esculpem elos que, a um só tempo, atualizam estados da matéria na arte² e nomeiam atividades correntemente negligenciadas no mundo do trabalho pago. A manutenção do vivo, não é algo dado, não tem fim, e é uma prática política na arte e na vida.



Imagem 1. Grasielle Sousa, Série "obra do trabalho sem fim" - artista sem papel nobre, texto serigrafia e pano de prato, dimensões variáveis, São Paulo, 2024. Foto: Uly Nogueira, 2024.



Imagem 2. Grasielle Sousa, série "obra do trabalho sem fim" - artista sem papel nobre, texto serigrafia e pano de prato, dimensões variáveis, São Paulo, 2024. Foto: arquivo pessoal, 2023.



Imagem 3. Grasielle Sousa, série “obra do trabalho sem fim” - artista sem papel nobre, texto serigrafia e pano de prato, dimensões variáveis, São Paulo, 2024. Foto: arquivo pessoal, 2023.



Imagem 4. Grasielle Sousa, série "obra do trabalho sem fim" - artista sem papel nobre, texto serigrafia e pano de prato, dimensões variáveis, São Paulo, 2024. Foto: arquivo pessoal, 2023.



Imagem 5. Grasielle Sousa, série “obra do trabalho sem fim” - artista sem papel nobre, texto serigrafia e pano de prato, dimensões variáveis, São Paulo, 2024. Foto: arquivo pessoal, 2024.

Referências (inseridas após as imagens do ENSAIO VISUAL, antes das Notas de fim)

CAMPOS, Augusto de, PIGNATARI Décio e CAMPOS, Haroldo de. Plano Piloto para poesia concreta *In*: Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifestos 1950-1960. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2006

FUCHS, I. M. Viradas inesperadas: Griselda Pollock e a temporalidade feminista na historiografia da arte. MODOS: Revista de História da Arte, Campinas, SP, v. 7, n. 1, p. 49-79, mai.2023. DOI: 10.20396/modos.v7i2.8671353. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/867135>

MOLESWORTH, Helen. Housework and Art Work. *In*: Art After Conceptual Art. London/Viena: The MIT Press/ Generali Foundation, 2006.

¹ Doutoranda em Artes, Linha de Pesquisa: Arte, Experiência, Linguagem, no Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto de Artes da Universidade Estadual do Rio de Janeiro RJ, Brasil. E-mail: grasisousadata@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3571-564X>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/2706895122518387>.

² Como certa vez ouvi de Mônica Nador: “mas um pano de prato já é um doutorado e tanto”!